

João não é Elias

Predomina nas igrejas cristãs do Brasil o ‘substitucionismo’, a ideia de que a Igreja tomou o lugar de Israel, completamente, em todos os planos futuros de Deus. É o antisemitismo teológico.¹ Mas para manter essa ideia, seus defensores são obrigados a desconsiderar os capítulos 9, 10 e 11 de Romanos, vários outros textos no NT, além de boa parte das profecias no AT. Desconsiderar tamanha parcela do Texto Sagrado pode acarretar consequências um tanto desagradáveis, já que o Autor do Texto não deve gostar muito de semelhante atitude. Depois, não deve surpreender a ninguém constatar que os que se aproximam do Texto com essa ideia preconcebida, costumam perpetrar barbaridades com qualquer passagem que lhes é incômoda – por exemplo, Mateus 17.10-13.

Seus discípulos O interrogaram dizendo, “Por que, então, dizem os escribas que Elias há de vir primeiro?” 11 E como resposta Jesus lhes disse: “Elias de fato vem primeiro,² e restaurará todas as coisas. 12 Mas eu vos digo que ‘Elias’ já veio, e eles não o reconheceram, mas fizeram com ele tudo o que quiseram. Assim também o Filho do homem está prestes a sofrer nas mãos deles.” 13 Então os discípulos entenderam que era de João o Batizador que ele tinha lhes falado.

É comum ouvir tais pessoas discorrerem sobre os versos 12 e 13, desconsiderando severamente o verso 11. Mas como qualquer doutrina deve levar em consideração todos os textos relevantes, podemos começar com a fonte da discussão, Malaquias 4.5-6.

Eis que vos enviarei o profeta Elias, antes da vinda do grande e terrível dia de Jeovah. E ele fará com que os corações dos pais se voltem para os filhos, e os corações dos filhos para seus pais; para que eu não venha e fira a terra com destruição total.³

Em Mateus 16.28 Jesus falou de ver vir “o Filho do homem no seu reino”, e no entender dos três discípulos, o Reino do Messias estava vinculado a ‘o dia de Jeovah’. Eles entenderam que acabavam de ver um microcosmo do Reino, e tinham visto Elias, mas estavam descendo o monte de volta a uma realidade que pouco parecia com o Reino. Daí a pergunta, suponho. Mas voltemos aos textos relevantes.

O segundo se encontra em Lucas 1.17 – o anjo Gabriel está anunciando a Zacarias verdades acerca do filho que ele vai ter, João o Batizador. Esse filho iria diante do Senhor seu Deus “no espírito e no poder de Elias”; e faz referência a Malaquias 4.5-6. Diante da dúvida do velho, Gabriel declara que foi enviado por Deus para entregar a mensagem. Agora, alguém teria a coragem de dizer que tanto o anjo, como o próprio Deus, tinham o intuito de enganar o velho? Se João seria o próprio Elias, como poderia o anjo dizer que João atuaria no espírito e no poder de Elias, em vez de ser o Elias?

¹ Aliás, o antisemitismo está arraigado no idioma nacional; ‘judiar’ e ‘judiação’ são vocábulos pejorativos.

² Talvez 3% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem ‘primeiro’ (como em NVI, LH, Atual, etc.).

³ O vocábulo hebraico aqui significa ‘destruição total’, e não ‘maldição’, como em muitas versões. E quando haverá destruição total do planeta? Será no término do Reino Messiânico Milenar. Por outro lado, a destruição durante a ‘grande tribulação’ chegará perto; será terrivelmente terrível!

Agora vamos a João 1.21 – quando sacerdotes e levitas de Jerusalém perguntaram a João se ele era Elias, ele respondeu, “Não sou”. Ora, alguém teria a coragem de dizer que João mentiu? Se não mentiu, então não era Elias. Poderia João estar enganado quanto a sua própria pessoa e seu próprio ofício? Dificilmente: o pai dele havia sido muito claro, e após muito tempo no ermo com Deus, ele começou seu ministério público. Lucas 3.2 esclarece que “veio no ermo a palavra de Deus sobre João, filho de Zacarias” (o Texto diz “sobre João”, não ‘a João’; ele foi impulsionado pela Palavra). Em João 1.23 o Batizador cita Isaías 40.3 como dizendo respeito a ele. João nem mentiu e nem se enganou – não era Elias.

Mas que dizer de Mateus 11.14 – “se vocês quiserem dar crédito, ele é Elias, que há de vir”? Jesus estava elogiando João o Batizador, com alguns dizeres um tanto difíceis de entender; por exemplo no verso 11: “Entre os nascidos de mulher, não surgiu alguém maior do que João o Batizador; mas aquele que é menor no Reino dos céus é maior do que ele”. Como assim? Como pode? O verso 12 também tem dado problema aos comentaristas. No verso 14, quando Jesus diz, “se quiserem dar crédito”, é porque o assunto não é transparente. Embora João ainda estivesse vivo, estava na prisão, de onde só sairia morto. Como então poderia Jesus dizer que Elias ainda tinha de vir, se era de fato Elias que estava na prisão e só sairia morto? Agora vamos a Mateus 17.10-13 e Marcos 9.11-13, que são paralelos; só que agora João estava mesmo morto.

No verso 11 (Mateus) Jesus declara: “Elias de fato vem primeiro, e restaurará todas as coisas”. Como João já estava morto, e Jesus coloca a vinda de Elias no futuro, então João não era Elias, mesmo porque João não ‘restaurou todas as coisas’; aliás, ele restaurou relativamente pouco. Resumindo: João preencheu o ofício, arauto, para o primeiro advento de Cristo que o próprio Elias (literalmente) preencherá para o segundo advento. São pessoas distintas, com momentos distintos.